

---

## **MOVIMENTAÇÃO: PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS, MOVIMENTANDO SABERES, CONECTANDO PROFESSORES<sup>1</sup>**

*MOVEMENT: SHARING EXPERIENCES, MOVING KNOWLEDGE,  
CONNECTING TEACHERS*

Simone, MUMBACH<sup>2</sup>  
Charles dos Santos, GUIDOTTI<sup>3</sup>

### **Resumo**

Apresenta-se, neste artigo, o Produto Educacional elaborado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Atualmente, a educação vive intensos processos de mudança, tendo em vista a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, a partir dela, dos documentos curriculares de cada território do país. No Rio Grande do Sul, o Referencial Curricular Gaúcho (RCG) traz as aprendizagens essenciais, elencadas na BNCC, acrescidas das especificidades deste território. Considerando esse contexto, emerge o desafio de estruturar e propor formações de professores que contemplem os preceitos presentes nos referidos documentos, com o objetivo de oportunizar que sejam estudados, discutidos e compreendidos para, então, serem incorporados nos currículos escolares. Nesse contexto, ao longo do ano de 2019 foi proposta na cidade de São Francisco de Paula - RS, a constituição de uma comunidade aprendente de professores que ensinam matemática nos anos iniciais. A contar da experiência e da análise, seguindo os princípios da análise textual discursiva e de escritas produzidas pelos professores ao longo do desenvolvimento da comunidade, construiu-se o produto educacional apresentado neste artigo. Situado no campo da formação continuada de professores, o produto educacional construído é um ambiente virtual que apresenta sete princípios/aspectos emergentes das escritas dos professores em formação, na comunidade. Com base nas interlocuções teóricas apresentadas neste artigo, assume-se que a disseminação das informações contidas no produto pode contribuir

---

<sup>1</sup> <https://sites.google.com/view/movimentacao/movimenta%C3%A7%C3%A3o>

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Email: [profe.simonemumbach@gmail.com](mailto:profe.simonemumbach@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Email: [charles.guidotti@gmail.com](mailto:charles.guidotti@gmail.com)

para suscitar reflexões, indagações e discussões em futuros processos de formação continuada de professores.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Referencial Curricular Gaúcho; Anos iniciais.

### **Abstract**

This article presents the Educational Product elaborated within the scope of the Postgraduate Program in Teaching of Exact Sciences at the Federal University of Rio Grande (FURG). Currently, education is undergoing intense processes of change, with a view to the ratification of the Common National Curriculum Base (BNCC) and, based on it, of the curricular documents of each territory in the country. In Rio Grande do Sul, the Gaucho Curriculum Reference (RCG) brings essential learning, listed in the BNCC, plus the specificities of this territory. Considering this context, the challenge of structuring and proposing teacher training emerges that address the precepts present in the aforementioned documents, with the aim of providing opportunities for them to be studied, discussed and understood to then be incorporated into school curricula. In this context, throughout 2019 it was proposed in the city of São Francisco de Paula - RS, the constitution of a learning community of teachers who teach mathematics in the early years. Based on experience and analysis, following the principles of discursive textual analysis and writings produced by teachers throughout the development of the community, the educational product presented in this article was built. Situated in the field of continuing education for teachers, the constructed educational product is a virtual environment that presents seven principles/aspects emerging from the writings of teachers in training in the community. Based on the theoretical interlocutions presented in this article, it is assumed that the dissemination of information contained in the product can contribute to raising reflections, questions and discussions in future processes of continuing teacher education.

**Keywords:** Teacher training; Gaúcho Curriculum Reference; Initial years.

### **Introdução**

A educação vive um intenso processo de mudanças desde a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em dezembro de 2017. Com o intuito de normatizar as aprendizagens essenciais que todos os estudantes têm direito, a BNCC define competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica, independentemente da rede de ensino a qual o estudante esteja vinculado. Com isso, cada ente federativo teve o desafio de elaborar o seu documento curricular, com o objetivo de contemplar as especificidades locais e regionais e, também, a obrigatoriedade de manter-se fiel às premissas estabelecidas na BNCC. No Rio Grande do Sul, o Referencial Curricular Gaúcho (RCG),

homologado em dezembro de 2018, caracteriza-se como documento norteador das propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas do Estado.

A partir disso, um novo desafio emerge para as escolas e professores: a revisão de suas propostas pedagógicas, a fim de que esses documentos curriculares sejam incorporados às ações e práticas em sala de aula. Nesse sentido, a formação continuada de professores configura-se como um movimento necessário para se conhecer, discutir e refletir sobre essas mudanças. Além disso, o momento também oportuniza partilhar e experienciar estratégias de ensino que possibilitem transformar os documentos curriculares em ações reais e efetivas na prática profissional.

Diante do exposto, o produto educacional apresentado neste artigo expressa as compreensões emergentes de uma experiência formativa em uma comunidade aprendente de professores que ensinam matemática nos anos iniciais, tendo como plano de fundo o estudo do Referencial Curricular Gaúcho de Matemática desta etapa escolar. A comunidade em formação constituiu-se de 21 professores das redes municipal e estadual de São Francisco de Paula - RS que, ao longo de uma formação de 40 horas, desenvolveram atividades síncronas e assíncronas.

Com o objetivo de contribuir para a leitura e compreensão deste processo, a contar da introdução é apresentado o aporte teórico que embasou a formação em comunidade; seguimos com o encaminhamento metodológico, onde descrevemos a experiência formativa, bem como o processo de análise das informações, as quais, deram origem ao produto educacional; em continuidade, apontamos os resultados e discussões, apresentando o Movimento Ação, produto educacional emergente deste estudo e, por fim, as considerações finais.

### **Aporte teórico**

As concepções acerca da formação continuada de professores vêm sofrendo transformações ao longo dos anos. Nacarato *et al.* (2002) aponta que até 1990, essa formação primava pelo treinamento e reciclagem como aspectos que qualificavam o docente, deste modo a “racionalidade técnica” (NACCARATO, 2002, p. 157) era o foco dos processos formativos. Segundo a autora, a partir de 1990, houve uma mudança nesse paradigma, ao se perceber a importância de considerar as

dimensões humana e formativa, em outras palavras, buscou-se o equilíbrio entre teoria e prática, valorizando os saberes da experiência dos professores.

Dessa mudança surgem estudos acerca de processos formativos diferenciados, enaltecendo os grupos ou práticas colaborativas. Nesses espaços, o formador se torna integrante do grupo, e as práticas dos participantes, tornam-se objeto de análise.

[...] uma tendência mundial que reconhece o professor como elemento fundamental nos processos de mudança educacional e curricular, o qual, em face das novas e mutantes demandas sociais do mundo globalizado, necessita, permanentemente, atualizar-se (NACARATO *et al.*, 2002, p. 139).

Em relação ao desenvolvimento profissional do docente, em Nacarato *et al.* (2009) são apontados fatores que podem favorecer esse processo – como a adoção de práticas formativas que valorizem o trabalho compartilhado e reflexivo, proporcionando ao professor o repensar a prática, a partir de suas experiências e saberes. Nessa perspectiva, o processo de formação reconhece os diferentes saberes docentes – disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais (TARDIF, 2010) – percebendo que o docente pensa “com a vida” (TARDIF, 2010, p. 103), em outras palavras, visualizando o professor como um ser humano integral, que se formou (e se forma) a partir de sua história pessoal, familiar, escolar e social.

Diante do exposto, a experiência formativa que deu origem ao produto educacional está ancorada nas ideias de comunidade aprendente (CA) de Galiazzi *et al.* (2017, p. 130).

assume-se que as CA são grupos que se organizam em torno de interesses comuns, estabelecendo relações de pertencimento intensificadas ao longo do tempo. Atuam em torno de objetivos coletivos, compartilhando preocupações, problemas e afetos, a partir de uma área de conhecimento ou de prática.

Com isso, a formação proposta ultrapassou a esfera individual assumindo um caráter coletivo, possibilitando aos docentes a reelaboração de sua prática, de forma dinâmica e permanentemente. Para Freitas (2010, p. 51), “as comunidades

aprendentes são lugares de identidades que podem proporcionar trajetórias possíveis, visíveis e compreensíveis”. A experiência formativa, neste formato, reconhece e valoriza a trajetória profissional de cada participante, possibilitando a partilha de ideias e aprendizagens. Nesse sentido, Brandão (2005, p. 88, grifo do autor) afirma que “dentro e fora da escola estamos sempre envolvidos com diferentes tipos de *comunidades aprendentes*”. O autor refere-se aos grupos, equipes e demais “unidades de partilha da vida” (BRANDÃO, 2005, p. 87) em que convivemos diariamente, trocando significados, valores e saberes, “se ensinando e aprendendo” (BRANDÃO, 2005, p. 87).

E o trabalho é mais fecundo quando em uma *comunidade aprendente*, todos têm algo a ouvir e algo a dizer. Algo a aprender e algo a ensinar. Lugares de trocas e de reciprocidades de saberes, mas também de vidas e de afetos, onde a *aula expositiva* pode ser cada vez mais convertida no *círculo de diálogos* (BRANDÃO, 2005, p. 90, grifo do autor).

A partir desse entendimento, a comunidade aprendente reflete uma forma diferenciada de formação continuada, possibilitando discussões, pesquisas e escritas acerca de assuntos e preocupações comuns dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais. Segundo Ribeiro (2017, p. 39), é “uma forma de o professor apropriar-se de teorias, que possam modificar suas concepções teóricas e práticas, consiste em estudar, agir e refletir durante a formação”. Nessa perspectiva, a formação continuada deve estimular a crítica reflexiva, fornecendo aos professores caminhos para um pensamento autônomo, facilitando sua autoformação e engajando-os na produção de saberes a partir de suas vivências e experiências profissionais (NÓVOA, 1992). De acordo com Becker e Marques (2007), essa formação deve compreender o professor como sujeito epistêmico que “reconstrói suas estruturas cognitivas ou a capacidade de aprender a conhecer” (BECKER; MARQUES, 2007, p. 13). Sendo assim, há o entendimento de que esse profissional necessita de formação que permita aprimorar as categorias de conhecimento do conteúdo específico, conhecimento pedagógico geral e conhecimento pedagógico do conteúdo (SCHULMAN apud MIZUKAMI, 2004).

Os professores precisam mais do que uma compreensão pessoal da matéria que ensinam. Eles necessitam possuir uma compreensão especializada da matéria/área de conhecimento que lhes permita criar condições para que a maioria de seus alunos aprenda (MIZUKAMI, 2004).

Formar e formar-se a partir de seus conhecimentos e experiências, bem como das discussões e trocas entre colegas de profissão, pode ser uma alternativa viável e de bastante contribuição para a qualificação do professor e, conseqüentemente, do processo educativo. Pautado em uma concepção de educação integral, que valorize o estudante em suas diferentes dimensões, o Referencial Curricular Gaúcho é um documento normativo e a adoção de seus preceitos é obrigatória em todas as escolas do Estado do Rio Grande do Sul. Esse documento serve de base para que as comunidades escolares revisitem seus Projetos Políticos Pedagógicos, contemplem as concepções, competências e habilidades constantes no RCG e acrescentem as especificidades locais. Os processos de formação continuada dos docentes precisam alinhar-se a essa concepção, possibilitando a apropriação do documento de forma dinâmica, por meio da valorização dos saberes dos professores.

### **Encaminhamento metodológico**

O produto educacional apresentado neste texto emergiu da análise das informações obtidas na experiência formativa mencionada. Essas informações foram compreendidas a partir dos princípios da Análise Textual Discursiva (GALIAZZI; MORAES, 2016), o produto educacional configura-se em um espaço de comunicação e disseminação destas compreensões e tem o intuito de auxiliar futuras formações continuadas de professores. Para esclarecer esse processo de construção do produto educacional descreve-se, de forma objetiva, a experiência formativa<sup>4</sup>

Essa experiência teve início a partir do levantamento das necessidades formativas dos professores que ensinam matemática nos anos iniciais de São Francisco de Paula, por meio da aplicação de um questionário/convite. De posse

---

<sup>4</sup> A descrição da experiência formativa e dos encontros o leitor encontra em Mumbach e Guidotti (2020), disponível em <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/1830>.  
v. 5, n. 2, p. 36-64, 2021

dessas informações, todos os professores das redes pública e privada foram convidados a integrar a comunidade, mas somente participaram aqueles que voluntariamente se dispuseram.

A formação em comunidade foi organizada em dois grupos distintos: um na sede do município (área urbana) e outro na área rural. O processo formativo teve a duração de 40 horas, das quais 22 foram presenciais, em encontros quinzenais (na sede) e mensais (na área rural) e 18, a distância. As atividades a distância ocorreram no período entre um encontro presencial e outro, para ampliar as discussões e suscitar reflexões e escritas, de acordo com os objetivos propostos. Para isso, foi utilizada a ferramenta *google sala de aula*.

A dinâmica e organização de cada encontro foram planejadas conforme o caminho percorrido pelo grupo, em outras palavras, propôs-se uma formação horizontal, onde os participantes e as discussões de cada encontro definiram os próximos passos da comunidade. A figura 1 apresenta um dos momentos de trabalho da comunidade.

**Figura 1:** Momento de trabalho da comunidade.



Fonte: Autora.

Ao longo da formação, os professores discutiram, refletiram, compartilharam experiências e saberes, produzindo diferentes materiais, cartazes, escritas e atividades, em conformidade com as estratégias planejadas a partir da utilização de metodologias ativas. Além disso, foi proposta a escrita de um “diário de

movimentos”, feita por cada participante – relatos dos encontros em relação às discussões e problematizações apresentadas.

A partir da estruturação descrita, os encontros presenciais e as atividades a distância foram permeados de conversação, partilha, “des-re-construção” de saberes, constituindo um espaço-tempo de desenvolvimento profissional, baseado nos saberes e experiência trazidos pelos próprios participantes. As atividades utilizadas na formação podem ser acessadas, consultando o produto educacional ou pelo *link*<sup>5</sup> de acesso.

Nesse sentido, algumas das potencialidades nesta proposta de formação em comunidade foi experienciar as atividades e métodos, e partilhar experiências e anseios. A ideia de formarem-se, uns aos outros, de forma colaborativa, sem que fossem apresentadas “receitas prontas”, fortaleceu os laços entre os participantes, criando um ambiente de confiança para se expressarem e discutirem aspectos que considerassem relevantes.

Em contrapartida, a utilização do *google* sala de aula não surtiu o resultado esperado. Embora a proposta tenha incluído atividades a distância, percebeu-se que a participação e o engajamento foram, significativamente, mais relevantes nos encontros presenciais, do que nas discussões propostas a distância.

#### A análise das informações

O produto educacional emergiu da análise das escritas produzidas pelos professores ao longo da formação. A referida análise aconteceu seguindo os princípios da Análise Textual Discursiva (ATD), que tem “a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 13). Para os autores, o movimento da ATD tem por objetivo “a reconstrução de conhecimentos existentes sobre os temas investigados” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 33) que, ao invés do levantamento e testagem de hipóteses, busca uma abordagem direta dos fenômenos, valorizando a subjetividade dos sujeitos envolvidos a partir da linguagem expressa nas informações coletadas.

---

<sup>5</sup> O material utilizado na formação pode ser consultado, na íntegra, em [https://drive.google.com/open?id=1PP4LsJDuxBgej\\_A8h5-ZMbcdMnO24krq](https://drive.google.com/open?id=1PP4LsJDuxBgej_A8h5-ZMbcdMnO24krq)  
v. 5, n. 2, p. 36-64, 2021



O primeiro passo foi a definição do corpus de análise, que se constituiu das escritas dos professores em formação: diários de movimentos – anotações das percepções, entendimentos, indagações e reflexões, acrescidos dos relatos registrados a cada encontro presencial<sup>6</sup>. A delimitação do corpus foi o momento em que os pesquisadores selecionaram um conjunto de documentos que possibilitassem resultados válidos e representativos para responder à pergunta de pesquisa, assim como para a construção do produto educacional (MORAES; GALIAZZI, 2016). Partindo desses pressupostos, a análise foi estruturada a partir de uma sequência composta por três componentes: desmontagem dos textos (unitarização), estabelecimento de relações (categorização) e a captação do novo emergente (MORAES; GALIAZZI, 2016).

A partir do corpus de análise, o processo de unitarização<sup>7</sup> resultou em 138 (cento e trinta e oito) unidades de significado que, agrupadas, originaram 7 (sete) categorias intermediárias. Cada uma dessas categorias representa um conjunto de unidades de significado e, tendo em vista a aproximação entre elas, o processo de análise foi finalizado em duas categorias finais, conforme descrito no quadro 1.

**Quadro 1:** categorias finais

CÓDIGO	CATEGORIA FINAL
1	A formação de professores em comunidade aperfeiçoa a ação docente.
2	O planejar e o investigar na formação continuada de professores oportunizam movimentar o currículo.

Fonte: Autora.

Por fim, o terceiro componente da ATD caracteriza-se pela captação do emergente. Nesse processo, a escrita dos metatextos se configura como um movimento de compreensão alcançada através da análise. Nesse sentido, dentre as compreensões emergentes destacam-se sete princípios/aspectos, que contribuem para a qualificação dos processos de formação continuada. Considerando isso,

<sup>6</sup> Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguindo as orientações da Instituição. <https://propesp.furg.br/pt/comites/cep-furg>

<sup>7</sup> A planilha eletrônica contendo todo o processo de análise está disponível em <https://drive.google.com/open?id=1Ohs0TDQIHQbX4ftzrsSk8q5J70Syuf8A>.

apresentamos no item, a seguir, os resultados e discussões emergentes desta análise.

## **Resultados e Discussão**

O movimento enredado pela educação instiga os professores a estarem em permanente aperfeiçoamento. Seguindo essa perspectiva, a formação continuada se constitui no espaço-tempo capaz de oportunizar esse aperfeiçoamento, valorizando os saberes da experiência e qualificando o processo educativo como um todo. Nesse sentido, as propostas de formação continuada de professores necessitam de movimento constante, acolhendo os anseios dos docentes, possibilitando reflexões críticas sobre suas práticas, a fim de que sejam apuradas e transformadas.

A comunidade em formação consolidou-se em um espaço-tempo para estudar o Referencial Curricular Gaúcho e construir novos saberes a partir da partilha de experiências e ressignificação das práticas, proporcionando um espaço de escuta e partilha, onde todos ensinam e todos aprendem.

Diante do exposto, através do movimento de análise e compreensão emergentes do corpus, foi registrado o aparecimento de sete aspectos/princípios que contribuem para instaurar movimentos de reflexão, discussão, estruturação e ressignificação da formação continuada de professores: currículo, planejamento, comunidade, metodologias ativas, partilha e aprendizagem.

O **currículo** é o eixo norteador das ações da escola e do professor. Ele emerge como aspecto fundamental nas conversações durante os processos formativos, tendo em vista que o professor é o sujeito responsável por fazer com que esse currículo saia do papel e se transforme em ações reais na sala de aula, de acordo com o contexto apresentado. Nesse sentido, o professor se torna construtor do currículo e a formação continuada, embasada nesses documentos, emerge como apoio para o entendimento, compreensão e aperfeiçoamento das ações docentes.

Em relação ao **planejamento**, são apontados dois sentidos advindos das compreensões: o planejamento da formação continuada e o planejamento do professor. O movimento de planejar a formação ascende como momento reflexivo a contar das necessidades do grupo, para o qual esse processo está sendo organizado. A inserção da partilha de experiências, bem como a possibilidade dos

docentes vivenciarem metodologias ativas precisam ser consideradas para que essa formação aperfeiçoe suas práticas. Sobre o planejamento do professor, sua importância emerge da oportunidade de rever estratégias, reorganizar espaços e atividades, com o intuito de qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

A **comunidade** surge, nesta análise, como uma concepção de estrutura para a formação continuada de professores. Na comunidade, os docentes participam voluntariamente, reunindo-se em torno dos anseios e necessidades comuns, com o objetivo de partilhar saberes e experiências que contribuam para o enriquecimento pessoal e profissional de cada um e de todos. Essa dinâmica de organização amplia o sentimento de pertencimento do grupo, oportunizando que os professores exponham suas concepções e “des-re-construam” saberes, a partir das discussões e reflexões entre pares.

Pensando no planejamento e organização dos processos formativos, indica-se a utilização das **metodologias ativas** como forma de oportunizar experiências diversificadas, que podem ser incorporadas às práticas em sala de aula. Ao vivenciar essas metodologias, o professor as conhece, compreende seu funcionamento e percebe sua capacidade de utilização em sala de aula, a partir de adaptações relacionadas ao contexto em que os estudantes estão inseridos.

Partilhar é dividir e esse movimento de **partilha** constitui o ponto inicial para as discussões e reflexões ao longo dos processos formativos. Ao partilhar, o professor percebe que sua prática é valorizada e também reconhece nas conversações entre os pares, que essa prática pode ser aperfeiçoada.

Sobre a **aprendizagem**, cabe dizer que todos os aspectos/princípios citados, acima, estão permeados nesse processo, considerando que, nesta experiência, a aprendizagem é assumida a partir da interação social. Ao longo desse movimento formativo, as discussões, reflexões, partilhas e inquietações oportunizam que os que ensinam, também possam aprender.

A **escrita** surge como movimento de autoconhecimento, onde o professor registra o desenrolar de sua prática, refletindo sobre ela. É o momento de perceber o equilíbrio entre os objetivos planejados e os resultados alcançados, redirecionando o caminho e estabelecendo novas possibilidades e estratégias.

Diante disso, a constituição do produto educacional enaltece esses princípios, disponibilizando materiais de apoio para discussões, indagações e reflexões acerca da formação continuada de professores.

### **O Produto Educacional**

A contar desses princípios, a constituição do produto educacional teve como objetivo comunicar estas compreensões a uma comunidade de educadores que tivesse como foco, a estruturação de futuras formações continuadas. Ora, se a pesquisa está situada no campo da formação de professores, a sociabilidade das compreensões também precisa ser direcionada no mesmo sentido. Com isso, o produto desenvolvido busca orientar e auxiliar a estruturação de futuras comunidades de formação de professores, em especial, aquelas com foco na formação continuada de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais. Para além disso, registramos nossa inquietação em comunicar as compreensões de forma que a experiência formativa descrita não seja entendida como uma receita a ser seguida. Uma formação em comunidade representa um espaço dinâmico, de partilha, diálogo, pertencimento e construção coletiva de saberes.

Para socializar esse material seguindo esses preceitos, o produto educacional constituiu-se em um ambiente virtual intitulado *MovimentAção!*, que apresenta as compreensões emergentes deste estudo.

A palavra *Movimentação* é composta pela junção de duas palavras: movimento e ação. De acordo com a Academia Brasileira de Letras (2008), movimento significa a ação ou efeito de mover-se, de mudar, de um grupo de pessoas que se une com o mesmo propósito. Esse mesmo dicionário aponta que a palavra ação tem o significado de atividade prática, energia, dinamismo, movimento. Dessa forma, a palavra *MovimentAção* representa a ideia de que esse movimento de ressignificar a formação continuada de professores não tem sentido se não for instigador de mudanças na ação prática na escola, na sala de aula, na comunidade escolar, na vida dos sujeitos como um todo. Precisamos pensar, repensar e discutir, mas não podemos permanecer somente nesse patamar, a ação reflete os resultados de todo esse processo e é igualmente primordial.

O MovimentAção! é um ambiente de formação onde o coordenador pedagógico, diretor ou formador encontra diferentes materiais que suscitam reflexões sobre a formação continuada de professores. A escolha pela construção do *site* acontece em função dos diferentes movimentos de publicização, alcance e partilha que ele representa. A intenção é compor, através desse ambiente, uma grande comunidade de discussão, indagação e partilha referente à formação de professores. Nesse espaço, os interessados podem conhecer os materiais disponíveis e participar de discussões e reflexões acerca do assunto, compartilhando materiais e experiências. É um produto educacional dinâmico, que oportuniza a construção e ressignificação coletiva de saberes: MovimentAção! – partilhando experiências, movimentando saberes e conectando professores.

#### Indagações sobre o Produto Educacional

Uma boa pergunta, no momento adequado, desperta inquietações e promove a “des-re-construção” de saberes profissionais. De acordo com Moraes e Lima (2012, p. 14), “questionar o conhecer é problematizar o conhecimento”, desse modo, a partir desse questionamento, iniciou-se o movimento de busca por novos argumentos e entendimentos que requeressem a reflexão e a discussão entre pessoas que partilham de interesses semelhantes.

Seguindo essa perspectiva, nesta seção são esclarecidos os aspectos relacionados ao desenvolvimento do produto educacional que você, colega, possa estar se questionando.

#### **O que significa o nome MovimentAção?**

A escolha do nome para o produto educacional partiu da junção de duas palavras: movimento e ação. De acordo com a Academia Brasileira de Letras (2008), movimento significa a ação ou efeito de mover-se, de mudar, de um grupo de pessoas que se une com o mesmo propósito. Esse mesmo dicionário aponta que a palavra ação tem o significado de atividade prática, energia, dinamismo, movimento.

Considerando o exposto, MovimentAção representa a ideia de que, na educação, estamos sempre em movimento, conversação e mudança, aliados à perspectiva de que esse movimento não tem sentido se não for gerador de ação prática na escola, na sala de aula, na comunidade escolar, na vida dos sujeitos como um todo.

Dessa forma, a escolha desse título traz a concepção de que precisamos movimentar reflexões e saberes, de forma que sejam colocados em prática nas nossas ações, enquanto profissionais.

### Como foi construído o MovimentAção?

A organização do ambiente virtual do MovimentAção está atrelada às compreensões construídas pelos pesquisadores, a contar de um processo de análise das escritas de uma comunidade de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais, em formação continuada. A referida análise segue os princípios da ATD, através da seguinte indagação: *Que aspectos teórico-práticos se mostram no processo de formação de uma comunidade aprendente de professores que ensinam matemática nos anos iniciais, ao colocarem em movimento o Referencial Curricular Gaúcho?*

A partir desse processo de análise, chegamos à construção de duas grandes categorias:

Categoria 1: A formação de professores em comunidade aperfeiçoa a ação docente.

Categoria 2: O planejar e o investigar na formação continuada de professores oportuniza movimentar o currículo.

As categorias citadas acima reúnem sete aspectos teórico-práticos, considerados na construção do Produto Educacional:

- ✓ Currículo;
- ✓ Planejamento;
- ✓ Comunidade;
- ✓ Metodologias ativas;

- ✓ Partilha;
- ✓ Escrita;
- ✓ Aprendizagem.

A construção do ambiente foi elaborada considerando o objetivo de constituir um espaço dinâmico de partilha de experiência e saberes, e de materiais orientadores/auxiliadores relacionados aos aspectos citados, oportunizando indagações e conversações sobre a formação de professores.

**Quais são os objetivos deste produto educacional?**

Disponibilizar materiais para orientar/auxiliar nas reflexões acerca da formação continuada de professores;

Partilhar experiências e saberes relacionados à formação continuada de professores;

Construir uma comunidade *online*, oportunizando que esses saberes e experiências possam ser partilhados e contribuam para discussões e reflexões sobre o tema.

**A quem se destina este produto educacional?**

O Movimento é direcionado a coordenadores pedagógicos, diretores, formadores e professores que estejam planejando/organizando/ministrando uma formação continuada de professores. Além disso, este produto educacional também se destina a todos os profissionais da educação que tenham o desejo de refletir, discutir e partilhar saberes acerca do assunto.

### Porque a criação de um *site*?

A escolha da criação de um *site* é explicada pelo alto alcance de publicização, partilha e participação que a *web* possibilita. A formação desenvolvida na nossa pesquisa está fundamentada nas concepções de comunidade aprendente, ou seja, um grupo de pessoas reunidas em prol de objetivos e anseios comuns. A formação em comunidade é dinâmica, dialógica e construída coletivamente, de forma que a partilha de experiências e saberes emerge como movimento que oportuniza reflexões e aperfeiçoamento das ações profissionais. Ora, se a formação é dinâmica, como construir um produto educacional que esteja de acordo com essa proposta?

Nesse sentido, a escolha desse formato foi a alternativa que mais se aproximou dos movimentos realizados na formação em comunidade: o MovimentAção é dinâmico – são diferentes *links* que direcionam para uma gama de materiais que contribui para as reflexões sobre a formação continuada de professores, além de possibilitar que os profissionais interessados integrem uma rede de discussões e partilha coletiva.

### Como utilizar o material disponibilizado?

Considerando que o MovimentAção é uma produção acadêmica com objetivo de instigar discussões, reflexões e partilhas, todo material disponibilizado é de acesso livre. Esses materiais podem ser utilizados por qualquer profissional, desde que a fonte seja referenciada.

No *site* há o espaço “movimentando ideias”, um local para formarmos, juntos, uma rede *online* de partilha, discussões, indagações e reflexões. Para desenvolvermos essa rede utilizamos a plataforma *google* sala de aula e para participar, basta seguir as orientações descritas no ícone correspondente e entrar na



sala de aula criada especialmente para esse movimento. Essa sala de aula será o espaço destinado à comunidade *online* para indagações, diálogos e partilha de materiais e experiências, sendo todos os conteúdos compartilhados, de livre acesso.

### O MovimentAção!

O MovimentAção é um ambiente virtual com diferentes materiais que tem por objetivo contribuir para discussões, reflexões e ressignificação da formação continuada de professores.

Os seguintes itens constituem o espaço virtual:

### Página inicial

No *banner* inicial do *site* descrevemos de forma bastante resumida, os objetivos do ambiente: partilhar experiências, movimentar saberes e conectar professores, conforme figura 2.

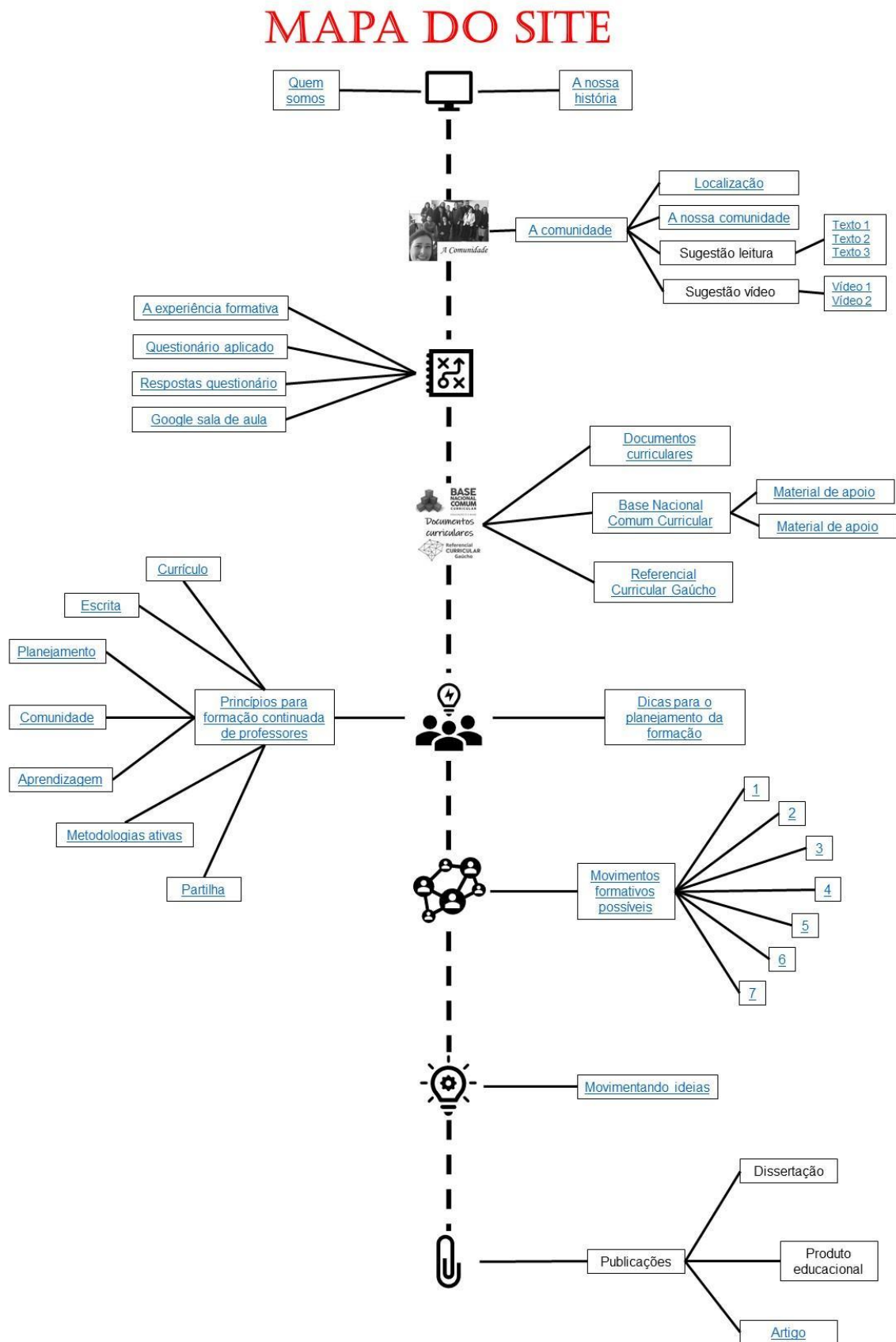
Figura 2: *banner* inicial do *site*.



Fonte: Autora.

Além disso, no topo da página inicial é possível ter acesso ao mapa do site, onde os visitantes encontram todo o material disponível no ambiente. A figura 3 apresenta parte desse mapa.

Figura 3: mapa do site.



Fonte: Autora.

### Os ícones e links

A partir da rolagem da página, você percebe que o *site* apresenta diferentes ícones, cada um com um *link* que direciona para os materiais referentes a ele. O que esses ícones apresentam?

### Quem somos

Neste ícone, apresentado na figura 4, encontra-se uma mensagem de boas-vindas, destacando os autores do projeto, além de uma breve apresentação do MovimentAção, e sobre o que se trata o produto educacional emergente da pesquisa. Além disso, nesta mensagem você pode visualizar o currículo *lattes* dos professores autores.

**Figura 4:** quem somos.



[Quem somos](#)

Fonte: Autora.

### Como tudo começou

Este ícone, conforme figuras 5 e 6, disponibiliza um vídeo de curta duração explicitando a história do MovimentAção, contando um pouco sobre a pesquisa e sua estruturação.

Figura 5: como tudo começou.



O movimento gerador: conheça a  
nossa história

Fonte: Autora.

Figura 6: tela inicial do vídeo de apresentação.



Fonte: Autora.

### A nossa comunidade

Neste ícone, descrevemos a constituição da comunidade, registrando a identidade desse grupo e apresentando algumas imagens dos encontros presenciais, conforme figuras 7 e 8. No material também há *links* de sugestões de leituras sobre comunidade aprendente e vídeos para refletir sobre a formação de professores.

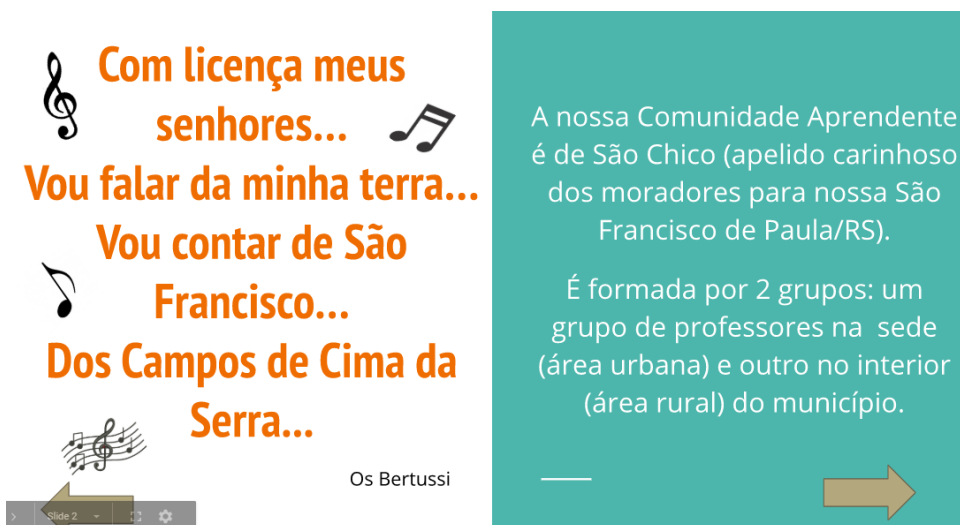
Figura 7: A comunidade.



Conheça a nossa comunidade e  
os seus pressupostos teóricos!

Fonte: Autora.

Figura 8: Constituindo a comunidade.



**Com licença meus senhores...**  
**Vou falar da minha terra...**  
**Vou contar de São Francisco...**  
**Dos Campos de Cima da Serra...**

Os Bertussi

A nossa Comunidade Aprendente é de São Chico (apelido carinhoso dos moradores para nossa São Francisco de Paula/RS).  
É formada por 2 grupos: um grupo de professores na sede (área urbana) e outro no interior (área rural) do município.

Fonte: Autora.

### A experiência formativa

O ícone da experiência formativa, conforme figuras 9 e 10, resume a estruturação da formação em comunidade por meio de uma linha do tempo, contando os principais pontos desse processo. No material você também tem acesso ao questionário/convite inicial, à sistematização das respostas e apoio para utilização da ferramenta *google sala de aula*.

Figura 9: A experiência formativa.

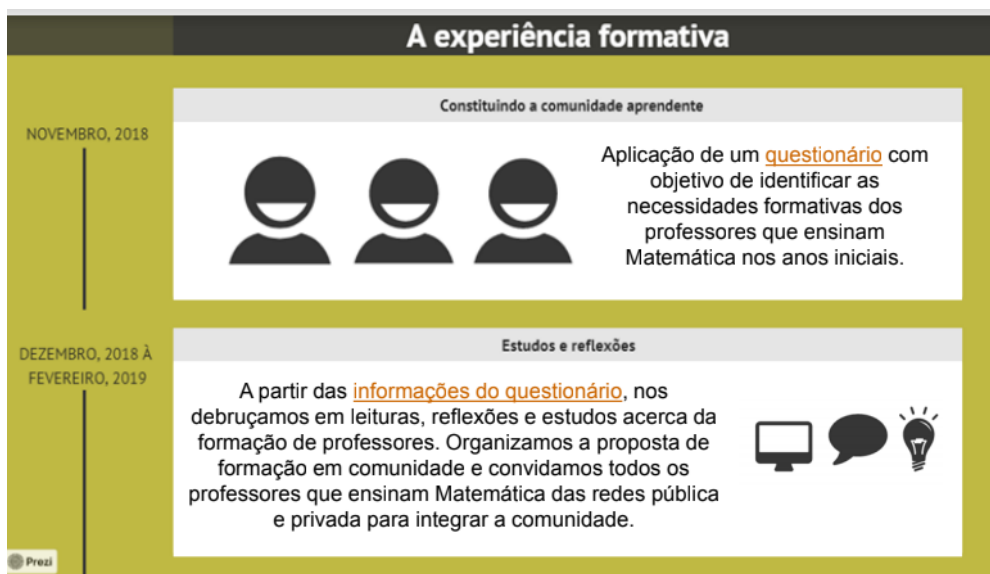


### *A experiência formativa*

Entenda como essa experiência aconteceu.

Fonte: Autora.

Figura 10: Linha do tempo.

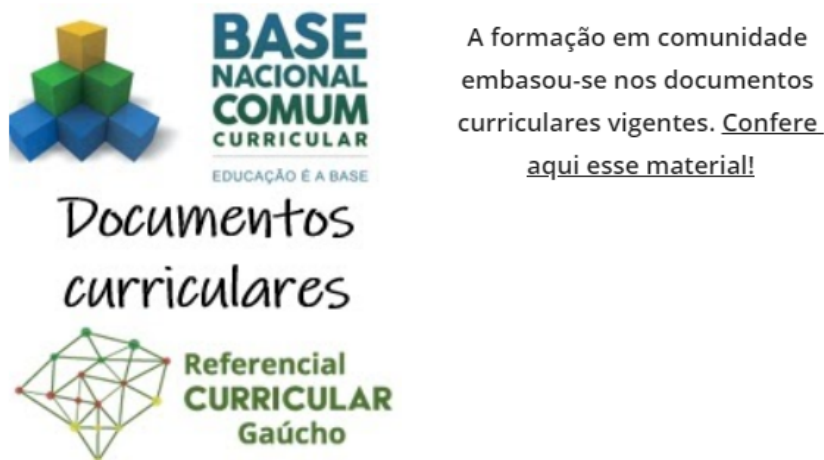


Fonte: Autora.

### Documentos curriculares

Considerando que a formação em comunidade se embasou no Referencial Curricular Gaúcho de Matemática, este ícone, figura 11, apresenta os documentos curriculares vigentes e *links* para consulta dos materiais de apoio, a fim de que esses documentos sejam incorporados nas práticas docentes.

**Figura 11:** Documentos curriculares.

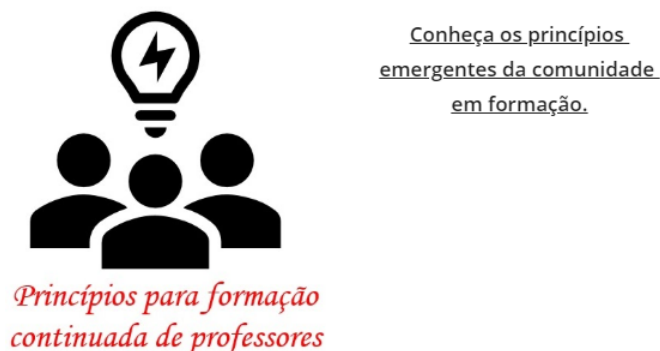


Fonte: Autora.

### Princípios para formação continuada de professores

Neste ícone você encontra as compreensões emergentes por meio da análise das informações da pesquisa. São sete princípios que objetivam contribuir e instaurar movimentos de reflexões, discussões e organização de processos formativos: currículo, planejamento, partilha, comunidade, metodologias ativas, escrita e aprendizagem. Em cada um deles, há *links* para materiais que instigam discussões e, também, sugestões de leituras. Além disso, são apresentadas dicas para a formação continuada de professores e estão disponíveis as atividades formativas realizadas em nossa comunidade. As figuras 12, 13 e 14 demonstram esses materiais.

**Figura 12:** Princípios.



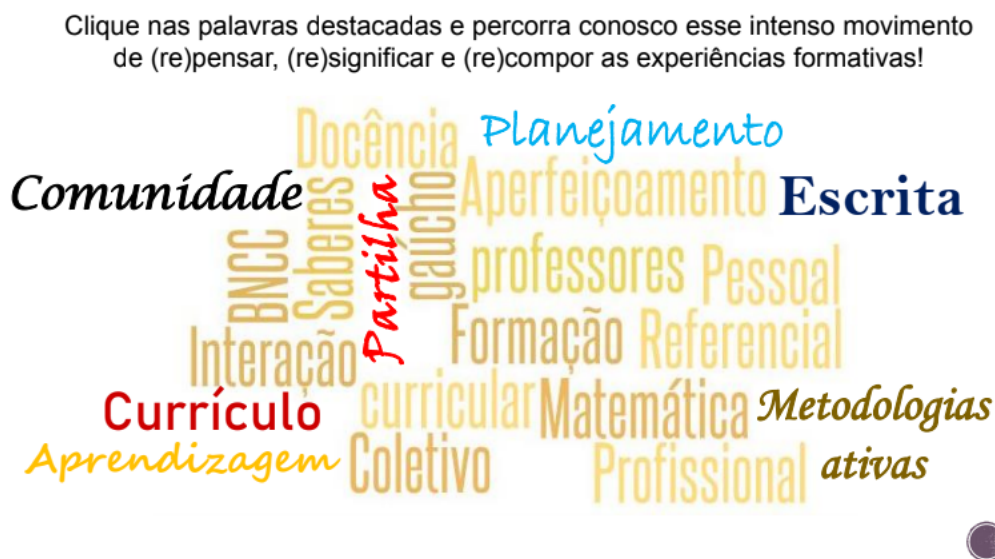
Fonte: Autora.

Figura 13: Material inicial dos princípios.



Fonte: Autora.

Figura 14: Tela de direcionamento para cada princípio



Fonte: Autora.

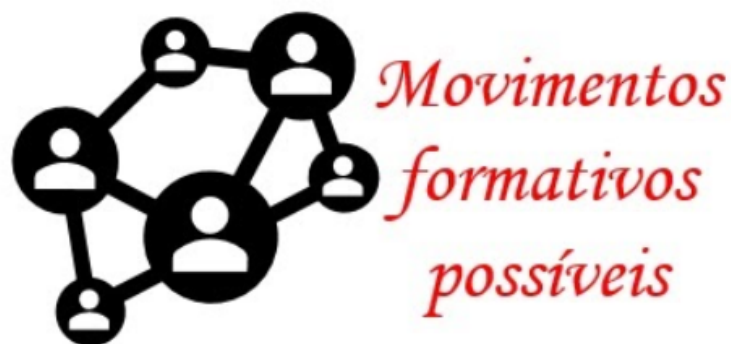
#### Movimentos formativos possíveis

Considerando a partilha como movimento que aperfeiçoa a ação profissional, neste ícone são disponibilizados, na íntegra, todos os materiais utilizados nos encontros da comunidade em formação. Cabe destacar que são movimentos plausíveis, materiais que possibilitam reflexões. É importante que você, colega,



adapte de acordo com seu contexto, pois cada grupo/comunidade é única e singular e apresenta concepções e entendimentos específicos. As figuras 15 e 16 apresentam esse material.

**Figura 15:** Movimentos formativos possíveis.



Percorra os movimentos formativos

realizados pela Comunidade

Fonte: Autora.

**Figura 16:** Tela inicial do material.



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino de Ciências Exatas

## Movimentos formativos

Comunidade aprendente de professores que ensinam  
Matemática nos anos iniciais: o Referencial Curricular  
Gaúcho em movimento

**Mestranda:** Simone Mumbach

**Orientador:** Prof. Dr. Charles Guidotti

Lembre-se que esses materiais são sugestões, eles precisam ser adaptados de acordo com o seu grupo, pois cada comunidade é única e singular.

Fonte: Autora.

### Movimentando ideias

Conforme figura 17, o movimento ideias consiste na oportunidade real de cumprir com o objetivo do MovimentAção: partilhar experiências, movimentar saberes e conectar professores. Este é um espaço de participação, discussão, partilha e reconstrução de saberes acerca da formação continuada de professores, um convite para engajar-se nesta discussão, para que, juntos, possamos repensar os processos formativos. Essa partilha é realizada através da ferramenta *google sala de aula* e, ao clicar no *link*, você será direcionado a um tutorial que especifica como entrar nessa sala de aula. É fácil, rápido e, certamente, será muito construtivo.

**Figura 17:** Movimentando ideias.



[Participe dessa conexão!](#)

Vamos juntos movimentar ideias.

Fonte: Autora.

### Publicações

Por fim, a figura 18 apresenta o ícone publicações, que reúne as escritas produzidas e publicadas a partir desta pesquisa. O artigo referente à experiência formativa está disponível e, tão logo estejam publicados, serão acrescentados o texto da dissertação e do produto educacional.

**Figura 18:** Publicações.



Fonte: Autora.

### **Considerações finais**

É difícil sistematizar em palavras aquilo que só a experiência/vivência é capaz de demonstrar: não há como descrever a riqueza das discussões, o avanço nas reflexões, a cumplicidade na partilha, o pertencimento ao grupo e o aperfeiçoamento crescente ao longo de toda essa formação em comunidade. Reconhecer a incerteza como processo pertencente à educação, talvez seja uma das maiores aprendizagens. Como professores, temos o hábito de buscar padrões, regras e caminhos que contribuam para a aprendizagem dos nossos estudantes, mas será que não é na incerteza que se encontram as maiores riquezas?

A educação é reflexão, discussão, partilha, desconstrução, reconstrução, aprendizagem, um movimento permanente que envolve pessoas, concepções e ideias. Neste sentido, espera-se que o Movimento Ação desperte o movimento de desacomodação, que instigue discussões e que contribua para as reflexões de futuras formações. Para, além disso, desejamos a formação de uma grande rede *online* de partilha. Ora, se a educação é discussão e movimento, isso só é possível com o envolvimento de pessoas. Esperamos que possamos partilhar experiências e movimentar saberes construindo, juntos, uma comunidade *online* de inquietações, discussão e ressignificação sobre a formação continuada de professores.

Reconhecemos, através desta pesquisa, que a formação continuada oportuniza o aperfeiçoamento de todos os sujeitos envolvidos, sejam eles professores ou formadores. É um movimento de aprendizagem na interação entre pares, um movimento de perceber, a partir da fala/experiência do outro, que podemos repensar e “des-re-construir” saberes e, principalmente, expandir nossa capacidade de enriquecimento por meio desse movimento de reflexão.

Seguindo esta perspectiva, convidamos você, leitor, a fazer parte desta comunidade. Acesse o ambiente do MovimentAção!, desfrute e interaja sobre os materiais disponibilizados, partilhe experiências e nos ajude a aperfeiçoar este ambiente virtual de formação de professores.

## Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

BECKER, Fernando; MARQUES, Tânia B. I. (orgs.), **Ser Professor é Ser Pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Encontros e caminhos**: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/encontros.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros.pdf). Acesso em: 13 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 8 fev. 2019.

FREITAS, Diana Paula Salomão de. **A perspectiva da comunidade aprendente nos processos formativos de professores pesquisadores educadores ambientais**. 2010. 228f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2010. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp126782.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018.

GALIAZZI, Maria do Carmo *et al.* Narrativas de Comunidades Aprendentes em Educação Ambiental. **Ambiente & Educação Revista de Educação Ambiental**, v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/7442/5097>. Acessado em: 26 out. 2018.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista do Centro de Educação UFSM**, v. 29 n. 2,

2004. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a3.htm>. Acesso em: 28 out. 2018.

MORAES, Roque; LIMA, Valdevez Marina do Rosário (orgs.). **Pesquisa em sala de aula**; tendências para a educação em novos tempos. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

NACARATO, Adair M.; PAIVA, Maria Auxiliadora V. (Orgs.). **A formação do professor que ensina matemática**: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2002.

NACARATO, Adair M.; MENGALI, Brenda Leme S.; PASSOS, Carmen Lúci B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**. Tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf). Acesso em: 23 out. 2018.

RIBEIRO, Marcus Eduardo Maciel. **A formação de professores em comunidades de prática por meio da participação no PIBID de química em instituições de ensino superior no Estado do Rio Grande do Sul**. 2017. 251f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: [http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/7210/2/TES\\_MARCUS\\_EDUARDO\\_MACIEL\\_RIBEIRO\\_COMPLETO.pdf](http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/7210/2/TES_MARCUS_EDUARDO_MACIEL_RIBEIRO_COMPLETO.pdf). Acesso em: 25 out. 2018.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho**: Matemática. Porto Alegre: Secretaria de Educação, 2018. Disponível em <http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1533.pdf>. Acesso em 8 fev. 2018.

RIO GRANDE DO SUL. **Comissão Estadual de Mobilização para a Implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC...** Portaria nº 45/2018. Porto Alegre: Secretaria da Educação, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Recebido em: 09/06/2020

Aprovado em: 18/06/2021